



**O Ambiente na Encruzilhada.  
Por um futuro sustentável**  
Conferência Gulbenkian 2009  
27 e 28 de Outubro

*O desafio ético da sustentabilidade na gestão da água*

**Pedro Arrojo Agudo**

O facto de 1 200 milhões de pessoas não terem acesso garantido à água potável evidencia o problema da escassez dos recursos perante o crescimento da população e todo o tipo de procura. Contudo esses problemas apenas constituem a face humana da crise da insustentabilidade que provocámos nos ecossistemas aquáticos continentais. Onde antes iam beber, hoje as comunidades mais vulneráveis adoecem-se quando não se envenenam, tocando sobretudo as populações desfavorecidas e nomeadamente, as crianças.

A segunda frente desta crise da insustentabilidade dos ecossistemas aquáticos radica na destruição e degradação dos recursos pesqueiros, expressão da crise da biodiversidade no meio hídrico continental. O que acarreta um agravamento sério dos problemas ligados à fome na medida em que o pescado constitui a “proteína dos pobres”. A perda de saúde dos rios, lagos, zonas húmidas e mangais tanto afecta as pescarias em água doce, ou águas intermédias de transição, como nos litorais marinhos, cuja fertilização depende em grande parte do escorrimento maciço de nutrientes continentais por via fluvial.

As grandes barragens, além dos graves impactos sociais gerados sobre as populações deslocadas (na ordem de 80 milhões de pessoas), quebraram a boa saúde dos habitats fluviais provocando a extinção de numerosas espécies de peixes e moluscos. Por outro lado, a drástica alteração dos ciclos de cheias e inundações acarretou graves impactos sobre as formas tradicionais de produção agropecuária nas planícies aluvionares de muitos rios, associadas a esses processos cíclicos e de que depende a subsistência alimentar de milhões de pessoas.

Por fim, a crise da insustentabilidade dos ecossistemas aquáticos e dos aquíferos tem feito regredir gravemente a *resiliência do ciclo hídrico* continental, com efeitos tanto mais sérios tendo em conta as alterações climáticas em curso. Impactos associados a riscos crescentes (devido à intensidade e frequência) de secas, tempestades e outros eventos climáticos extremos, assim como à degradação dos deltas (subsistência) e dos ecossistemas costeiros (pela destruição dos mangais, colapso de fluxos sólidos, areias nas grandes represas, etc.) em convergência sinérgica com a subida do nível dos mares em virtude do aquecimento global.



**O Ambiente na Encruzilhada.  
Por um futuro sustentável**  
**Conferência Gulbenkian 2009**  
**27 e 28 de Outubro**



**Pedro Arrojo Agudo**

Natural de Madrid (1951), é Doutor em Ciências Físicas pela Universidade de Saragoça, onde actualmente é Professor Titular do Departamento de Análise Económica. A sua investigação incide, há 20 anos, sobre a "Economia da Água", tendo os seus trabalhos mais relevantes sido publicados nas obras seguintes: *La gestión del agua en España y California* (Bakeaz – Bilbao, 1997); *Biscarrués-Mallos de Riglos: inundación o modernización* (Egido Edit); *Valoración de las aguas subterráneas en el marco económico general de la gestión de aguas en España* (Fund. Marcelino Botín); *El Plan Hidrológico Nacional: una cita frustrada con la historia* (Editorial RBA, 2003); *El Reto Ético de la Nueva Cultura del Agua* (Edt. Paidós, 2005); “Water Planning in Spain”, Llamas y Garrido (Edt) *in Water Policy in Spain*; “Estrategias de Sequía en perspectivas de cambio climático” *in El Cambio Climático en España y sus consecuencias en el sector del agua* (Criado, Hernández, Arrojo y Ramos, Universidad Rey Juan Carlos & Aqualia, 2008); “La Nueva Cultura del Agua: el debate sobre los trasvases del Ebro” *in El Libro del Agua* (Ed. Debate, 2008); *La Nueva Cultura del Agua del Siglo XXI* (Icaria-Tribuna del Agua-Expo-2008).

Foi Presidente dos dois primeiros Congressos Ibéricos sobre Planeamento e Gestão da Águas (Saragoça, 1998; Porto, 2000), bem como Presidente do I Encontro Latino-Americano por uma Nova Cultura da Água – Fortaleza/Brasil. Entre 2001 e 2003, dirigiu a equipa interdisciplinar da *Fundación Nueva Cultura del Agua* que assessorou a Comissão Europeia no quadro do debate sobre o *Plano Hidrológico Nacional Espanhol*. Em 2005, presidiu ao Comité Científico que redigiu a Declaração Europeia por uma Nova Cultura da Água e publicou “Sustainability, equity and economic viability in water management”, *in The European Files*. Em 2006, fez parte da “Comissão de Peritos em Gestão de Secas” do Ministério espanhol do Ambiente e, em 2007, presidiu à “Comissão de Peritos sobre Mercados de Águas” do referido Ministério. Em 2007-2008, dirigiu o Painel de Peritos do Ministério do Ambiente dedicado às “*Figuras de transferencia de derechos de agua: Centros de Intercambio y Contratos de Cesión*” (*Modalidades de transferência de direitos da água. Centros de permuta e Contratos de cedência*).



**O Ambiente na Encruzilhada.  
Por um futuro sustentável**  
**Conferência Gulbenkian 2009**  
**27 e 28 de Outubro**

É ainda membro do Conselho da Água da Bacia do Ebro, membro do Comité MAB (*Man and Biosphere*) da UNESCO, membro do Comité Científico do Congresso Mundial da *IWRA - International Water Resources Association* (Madrid 2003), e presidiu até ao corrente ano a *Fundación Nueva Cultura del Agua*, responsável pela organização dos Congressos Ibéricos sobre Planeamento e Gestão das Águas com o apoio de 70 universidades de Espanha e Portugal.

Em 2003, foi galardoado em São Francisco com o Prémio Goldman de Meio Ambiente para a Europa.